

# Inadimplência volta a subir no comércio com reajuste dos combustíveis

Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, Antônio Augusto de Moraes, acredita que o aumento das tarifas públicas contribuiu para elevar os atrasos de pagamento

Maisa Moura  
de Brasília

Desde o início do ano em queda, e depois de ter registrado o menor índice do ano em julho (18,54%), a inadimplência voltou a subir em agosto. Os atrasos nos pagamentos no último mês cresceram 2,39% se comparado a julho e 21,93% em relação a 1998, de acordo com a estatística do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

O resultado surpreendeu o setor que trabalhava com a perspectiva de que o índice se mantivesse em queda ou, pelo menos, atingisse a estabilidade. "Foi uma surpresa. Acreditávamos que manteríamos até o final do ano a redução da ina-



Fonte: Estatística mensal SPC - CDL/DF

dimplência. O índice vem decrescendo desde janeiro e, inclusive, chegamos ao menor índice do ano em julho. Ainda não sabemos o que efetivamente poderia ter causado essa virada, mas é provável que os aumentos nas tarifas públicas - combustível, energia elétrica, telefone - tenham sido responsáveis pelo aumento nos registros no SPC", explica o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Antônio Augusto de Moraes.

## Registros

Os números do SPC mostram que em agosto o volume de registros foi 29% maior que no mesmo período de 1998 e 45,9% superior ao registrado em julho, totalizando 48.921 novos registros. Em contrapartida, os cancelamentos de débitos registrados no sistema também foram menores no último mês. Foram 26.830 cancelamentos em agosto deste ano contra 41.417 no ano passado e 30.169 no mês passado. Uma redução de 35% e 11,1%, respectivamente.

O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes, ainda não consegue avaliar o aumento da inadimplência registrado pelo SPC. Segundo ele, as informações repassadas por empresários do comércio à federação

sinalizavam para uma estabilização nos atrasos de pagamentos e na emissão de cheques sem fundos.

## Cheques

Até o início da próxima semana, a Fecomércio estará fechando sua pesquisa conjuntural de agosto que deverá trazer dados mais detalhados sobre a inadimplência. "Começamos a pesquisa hoje e nossa expectativa é que os atrasos se mantenham nos mesmos níveis de julho", diz. Nesse período a Fecomércio registrou um percentual médio de 3,73% de cheques devolvidos e 5,34% de pagamentos (crédito) em atraso.

Antônio Augusto de Moraes acredita que o volume de cheques devolvidos, por falta de fundos, poderá ter sido maior em agosto. Segundo ele, o montante de cheques devolvidos em sua empresa foi maior no último mês. O Banco do Brasil ainda não tem o levantamento dos cheques devolvidos - por erros ou falta de fundos - de agosto. Em julho, no entanto, o percentual de cheques devolvidos foi maior que no mesmo período do ano passado. Em julho de 1998, o índice foi de 2,7% enquanto que em julho deste ano, o índice chegou a 3,03% do total de cheques trocados.